



CICLO DE CONFERÊNCIAS OTOC/DN/TSF



PORTUGAL A SOMA DAS PARTES



Fernando Serrasqueiro (esq.) e Carlos São Martinho (dir.) falaram das potencialidades do distrito, no encontro mediado por António Perez Metelo (centro)

FLUPE PINTO / GLOBAL IMAGENS

# Interior precisa de um Polis para desenvolver a economia

**Debate.** Sectores florestal e agroalimentar foram apontados como uma tábua de salvação para o interior, podendo contribuir para diminuir as importações nacionais



Domingos Azevedo pede iniciativa

CÉLIA DOMINGUES

FOI DITO

A criação de um programa Polis para as economias regionais e de uma remuneração pelos recursos naturais disponibilizados pelo interior do país são duas propostas defendidas pelos deputados eleitos por Castelo Branco, que participaram no último painel da conferência "Portugal: a soma das partes - As economias regionais como fator de desenvolvimento", que decorreu ontem em Castelo Branco.

Carlos São Martinho (PSD) e Fernando Serrasqueiro (PS), eleitos para a Assembleia da República pelo círculo de Castelo Branco, participaram na iniciativa organizada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, em parceria com a TSF e o Diário de Notícias, que tem decorrido em vários pontos do país.

O socialista e ex-secretário de Estado do Comércio defendeu a criação de um "Polis económico", idêntico ao programa de reabilitação de zonas urbanas que existiu há alguns anos, mas destinado a criar riqueza em zonas específicas.

Fernando Serrasqueiro preconiza que este modelo de desenvolvimento deva ser aplicado "caso a caso", com a disponibilização de apoios e incentivos à atividade económica, medidas de organização e formação, entre outras. "Neste momento não existe um único incentivo à atividade económica no interior do país", referiu o socialista.

Já na opinião de Carlos São Martinho, o interior "tem que ser remunerado pelos recursos na-

**“**Convido a TSF a regressar a Lisboa pela via alternativa sem portagens e que nos conte a viagem”

**FERNANDO SERRASQUEIRO**  
DEPUTADO PS

**“**É preciso coragem política para que 90% das vagas de acesso ao ensino superior deixem de estar no litoral”

**CARLOS MAIA**  
PRESIDENTE DO IPCB

**“**A nova Lei das Finanças Locais deve dar maiores poderes tributários às autarquias, que ainda não saíram do papel”

**FRANCISCO ALVEIRINHO**  
TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

turais que cede ao resto do país, como a água ou a fixação de carbono”.

O deputado social-democrata entende que a região deve ter uma recompensa "por tudo aquilo em que não a deixam evoluir, para que a população massificada do litoral possa ter produtos de qualidade", sejam de origem agrícola, sejam dependentes de recursos hídricos ou naturais.

Ambos os deputados sublinharam as potencialidades do distrito de Castelo Branco nos setores florestal e agroalimentar, mas Fernando Serrasqueiro lamentou que não esteja feito um levantamento dos produtos agrícolas que Portugal ainda importa, mas que pode passar a produzir.

A captação de investimento foi uma ideia reforçada pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Joaquim Morão, para quem não basta reclamar investimento privado no interior, "é preciso investimento público". O autarca referiu ser "extremamente difícil" atrair investimento. "Já não basta a cedência de terrenos, nós até já avançamos com a disponibilização de instalações físicas. Mas só isso já não chega", disse, aludindo à falta de medidas de ordem política que criem vantagens para a fixação de empresas no interior. "Não se consegue criar indústria ou serviços em qualquer local: é preciso apostar no que é nosso, as terras e as gentes que lá estão, e é aí que temos que nos organizar".

A próxima conferência acontece no dia 30 deste mês, em Coimbra.

## “O que podemos fazer por Portugal”

**VALORIZAÇÃO** Em Portugal, 98% das empresas são de pequena e média dimensão (pequenas e médias empresas). Na maior parte delas, o único técnico existente é o técnico oficial de contas (TOC). Se acrescentarmos a este facto que os seus responsáveis não têm qualificação profissional, "compreendemos melhor a responsabilidade exigida a um TOC em contexto de crise". Domingos Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, falava na necessidade de "uma maior consciencialização dos empresários do que a resposta à crise exige da nossa capacidade de reagir". Citando John Kennedy, Domingos Azevedo defendeu que a crise se vence com pensamento positivo. "Não devemos perguntar o que Portugal pode fazer por nós, mas o que podemos fazer por Portugal", referiu.

A formação na área das novas tecnologias foi um fator valorizado pela Portugal Telecom (PT) para a instalação na Covilhã, cidade escolhida entre 26 localidades, do maior Data Center da Europa, um dos maiores investimentos regionais no País, depois de ter instalado em 2005 um call center em Castelo Branco. A segurança sísmica, o impacto social, ambiental e económico e as condições meteorológicas contribuíram para a escolha da Covilhã para este projeto, que vai criar 300 postos de trabalho no final deste ano, disse Nuno Cetra, administrador do grupo. C.D.